

Biodiversidade da Cidade do Porto - Árvores de interesse público

Após pesquisa e seleção de informação pertinente, baseada em dados presentes nas referências utilizadas, registaram-se as características consideradas pertinentes das seguintes árvores:

JACARANDÁ - Planta ornamental muito usada na indústria de brinquedos, caixas, instrumentos musicais, carpintaria e móveis em geral. A madeira é também utilizada em automóveis de luxo. O seu fruto é utilizado no artesanato, sendo perfeito para o fabrico de colares e pulseiras. É também conhecido pelo seu uso medicinal. “Jacarandá” é nome e símbolo de uma editora responsável pela edição de livros como o “House of Cards” (1,2 e 3).

TÍLIA - Espécie com bastante longevidade, existem algumas com cerca de 500 anos. A infusão de Tília tem propriedades antibióticas/medicinais, entre outras. A madeira desta árvore é caracterizada por ser macia, leve, de textura fina e uniforme. É muito fácil de trabalhar e, assim, é possível produzir utensílios domésticos com qualidade. É utilizada na construção de estátuas, de corpos de guitarras maciças, como alguns modelos da *Fender* fabricados no Japão, na produção de teclas de piano, na construção de baterias e, também, em marcenaria. Além disso, a sua madeira é muito utilizada para o fabrico de lápis para serem utilizados na pintura. A casca da Tília é usada na cordoaria (produção de cordas). As tílias eram consideradas pelos germânicos, árvores sagradas com poderes mágicos que protegiam os guerreiros. A árvore é associada, simbolicamente, ao amor materno e à fidelidade, pois as suas folhas são em forma de coração. A poetiza, Florbela Espanca, escreveu um soneto fazendo referência às tílias, com o título “A Voz da Tília” (4). “Em Berlim, hoje uma cidade com árvores “libertas” e sem o muro que as dividiu, resisti à devastação da guerra e, depois, à separação forçada entre árvores irmãs. Com júbilo e honra dou nome à mãe das artérias berlinenses, a alameda “Unter den Linden” – escreve António Bagão Félix em *Trinta árvores em discurso direto*.

ARAUCÁRIA HETEROPHYLLA - A sua madeira é de boa qualidade e fácil de manusear. É utilizada na construção naval, especialmente em mastros, devido ao facto de apresentar o tronco direito. É também usada em marcenaria interior, contraplacados, pastas de papel, gravuras, caixas, lápis, compensados, pranchas, palitos de fósforo e tábuas de ressonância dos pianos, entre outros. Além dessas utilizações, a araucária também pode ser usada na produção de papel, e os nós de pinho (segmento de galho embutido no tronco) que servem como substituto do carvão mineral. A resina dessa árvore também é muito utilizada na indústria por fornecer alcatrão, óleos e outras substâncias. A araucária também pode ser usada no reflorestamento e no paisagismo. As folhas e a casca também são utilizadas na medicina popular, ela é usada tradicionalmente no combate à azia e anemia. A Araucária, provém da região de Arauco (Chile), onde se descobriu a primeira espécie, e onde servia de alimento aos nativos, pelas suas sementes serem comestíveis. Conhecidas por pinhão, é uma rica reserva energética, constituída principalmente por amido, proteínas e lipídios (5). *Araucaria bidwillii*, originária de Queensland, na Austrália, e, por isso, vulgarmente entre nós chamada araucária-da-Austrália, residente no Jardim da Cordoaria ou Jardim de João Chagas. Esta é a árvore mais alta deste Jardim, talvez uma das árvores mais altas da Cidade, plantada entre 1867 e 1869. Pablo Neruda escreveu ODA A LA ARAUCARIA ARAUCANA. É um cântico à beleza, vigor, resistência, generosidade e acolhimento na defesa do habitat natural da Araucária e dos que a viram desabrochar na árida paisagem do Atacama, contra os colonizadores hispânicos (6).

MAGNOLIA GRANDIFLORA - A *Magnolia grandiflora* é uma árvore ornamental muito popular. É usada ao longo das estradas, como árvores decorativas individuais, por exemplo, para produzir sombra. É uma opção muito interessante para o paisagismo, ideal para locais que necessitem de sombra e proteção constante em todas as estações. Outra utilização dada a esta árvore, mais especificamente sua madeira, é o uso no fabrico de venezianas, devido à sua textura uniforme, dureza e capacidade de resistir ao tempo. Sempre chamativa e elegante com suas folhas e flores grandes, a *Magnolia grandiflora* é uma espécie originária do sudeste dos Estados Unidos. Atinge de 18 a 30 metros de altura, o seu tronco é retilíneo, alcançando de 60 a 90 centímetros de diâmetro. Floresce na primavera, nascendo enormes flores brancas com pétalas abundantes e bem abertas, com tom branco e creme em sua maioria, no entanto podem ser encontradas flores em tons de púrpura. A sua beleza inspirou vários artistas e várias formas de arte (5). A Magnólia: “A exaltação do mínimo, (...)um mínimo ente magnífico desfolhando relâmpagos sobre mim.” Letra da poetisa Luiza Neto Jorge e Música de Rodrigo Leão e *Natureza morta com magnólia* de Henri Matisse, em 1941, estilo Impressionismo. “Sinto por meio da cor.” Surgem como referências culturais no livro *Trinta árvores em discurso direto* de António Bagão Félix.

GINKGO BILOBA - Esta árvore “jurássica” é muito utilizada na indústria farmacêutica (suplementos alimentares) e na indústria de bebidas energéticas, infusões e chás. É considerada uma planta medicinal, sendo utilizada em diversas culturas como remédio para problemas na memória, audição, entre outros e para estimular o cognitivo. No Japão, é considerada símbolo da paz e longevidade, por ter sobrevivido aos ataques nucleares de Hiroshima e Nagasaki. Esta espécie é das mais antigas na Terra. São conhecidos fósseis de partes de árvores deste género com mais de 100 milhões de anos de idade. É conhecida em Portugal como árvore da china ou nogueira-do-japão e está presente em torno do estádio do Dragão. Goethe dedicou um poema a uma amada, fazendo da folha o símbolo do amor e uma expressão cúmplice de ternura. As folhas da árvore, com dois lobos, simbolizam o tema unidade e dualidade desenvolvido pelo poeta - A folha desta árvore que de Leste (...) Sou uno e duplo, afinal? (6).

PLÁTANO - Em Portugal, deverá ser árvore mais utilizada para ladear arruamentos urbanos. A sua grande dimensão e a sua capacidade para projetar grandes sombras, converteram-no numa das árvores ideais para cultivar nas zonas ajardinadas de uma cidade – é considerada das melhores árvores para combater a poluição do ar citadino (função ornamental). A sua madeira, que é clara e resistente é utilizada em carpintaria e no fabrico e elaboração de cabos, ferramentas e painéis. No norte de Portugal, é usada como suporte nas vinhas de enforcado. Além disso, tanto as folhas como a casca têm propriedades adstringentes. Também se emprega para tratar problemas como o catarro, doenças pulmonares ou hemorragias. Pensa-se que o cavalo de Troia foi construído com a madeira de plátano (7). Os plátanos da Cordoaria são de 1860, do tempo da criação do jardim, assim chamado por ter sido construído no local onde, antigamente, haviam funcionado as rodas com que os cordeiros entranchavam o cordame, destinado aos barcos que se construíam nos estaleiros de Miragaia (8). Jorge de Sena, como é geralmente sabido, não nasceu no Porto, mas passou nesta cidade alguns anos (1940/1944), em quartos alugados, na rua de Cedofeita, quando veio estudar engenharia. Em contacto com os plátanos da Cordoaria que ele evoca num poema comovedor “A ode aos plátanos”, que publicou em “Poesia I: Pedra Filosofal – 1950. A escritora luso-germânica Ilse Losa (1913-2006) escreveu este cativante livro infantil. Conta o sofrimento, a luta e a obstinação de uma menina que foi capaz de inverter a decisão (ditada pela ditadura do asfalto) de abate de um plátano que ela via como amigo e confidente, em cada dia, da sua janela (6).

OLIVEIRAS - “As Oliveiras” (“The Olive Trees”), do Van Gogh. Este quadro está na exposição permanente do MoMA. Quadro pintado no ano anterior à morte do pintor, numa série de quadros associados à sua atormentada circunstância. Não se pode esquecer o muito conhecido cântico popular - Oliveira da Serra (6).

1. <https://amensagem.pt/2021/05/25/arvore-jacarandas-cidade-lisboa-mundo-origem/>; 2. <http://teiadagua.blogspot.com/2012/05/jacaranda-mimoso.html>; 3. <https://fotoarte.vocerealmentesabia.com/2014/11/jacaranda-mimoso.html>; 4. <http://www.visitmaia.pt/negocios/locais>

[para-realizacao-de-eventos/geo_artigo/casa-das-tilias](#); 5. <https://www.100milarvores.pt/portfolio-items/ulmeiro-ulmus-minor>; 6. António Bagão Félix Trinta árvores em discurso direto; 7. <https://gulbenkian.pt/jardim/garden-flora/platano/> e 8. Por Germano Silva in VISÃO.